



A subsistência da medicina veterinária e sua preservação 2

Alécio Matos Pereira
Danrley Martins Bandeira
Cledson Gomes de Sá
(Organizadores)



A subsistência da medicina veterinária e sua preservação 2

Alécio Matos Pereira
Danrley Martins Bandeira
Cledson Gomes de Sá
(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia

Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

A subsistência da medicina veterinária e sua preservação 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Alécio Matos Pereira
Danrley Martins Bandeira
Cledson Gomes de Sá

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S941 A subsistência da medicina veterinária e sua preservação 2 / Organizadores Alécio Matos Pereira, Danrley Martins Bandeira, Cledson Gomes de Sá. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-659-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.598210811>

1. Medicina veterinária. 2. Animais. I. Pereira, Alécio Matos (Organizador). II. Bandeira, Danrley Martins (Organizador). III. Sá, Cledson Gomes de (Organizador). IV. Título.

CDD 636

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Todas as ciências de maneira geral são de fundamental relevância perante a sociedade, e a Medicina Veterinária não é diferente, e com o aumento da biodiversidade a sua presença está cada dia mais forte no meio social, pois está inserida na rotina de Médicos Veterinários e estudantes que são fascinados pelo lastro de opções dentro da área, por este e vários outros motivos que a subsistência dessa ciência médica se mantém firme e em continuo crescimento.

Este livro demonstra claramente esse crescimento com tantos capítulos abordando de forma aprofundada o conhecimento da ciência animal. O que deixa o leitor seguro para seguir se atualizando e tirando suas dúvidas por uma fonte autores consagrados da Medicina Veterinária.

Esta obra vem dividida em dois capítulos com informações relevantes para sociedade científica, e para o leitor que se interessa pelo assunto em busca de informações assertivas.

O livro possui 32 trabalhos com informações técnicas sobre os mais diversos estudos de caso, e foi dividido em dois volumes onde volume 1 tem 17 capítulos e volume 2 tem 16 capítulos. Nesses trabalhos serão abordados identificação de patologias que podem ampliar e apoiar decisões de estudos e profissionais da área da ciência animal.

Neste sentido busca-se o entendimento do leitor sobre o crescimento da Veterinária e suas atribuições no mercado de trabalho, principalmente jovens estudantes e jovens médicos. Desejamos uma boa leitura!

Alécio Matos Pereira
Danrley Martins Bandeira
Cledson Gomes de Sá

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADAPTACIÓN DEL PROTOCOLO WELFARE QUALITY® PARA EVALUAR BIENESTAR ANIMAL EN OVINOS

Garza Camargo Daniela Montserrat

Luna Blasio Arturo

Osorio-Avalos Jorge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5982108111>

CAPÍTULO 2..... 18

AVALIAÇÃO DA AÇÃO MIONECRÓTICA DO VENENO BRUTO DE *BOTHROPS MOOJENI* NO MÚSCULO GASTROCNÊMIO

Tauanne Fernanda dos Santos

Noé Mateus dos Santos

Marco Antônio de Souza Borges Tavares

Emillene de Holanda Colli

Mellânia Rodrigues Goveia

Josimar José Torres

Jouse Maiane Gonçalves Torres

Lanúbia Garcia de Araújo Vasconcelos

Gleyson Murillo Aguilera Moraes

Damerson Muriel Souza Vasconcelos

Doroty Mesquita Dourado

Carlos Henrique Marques dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5982108112>

CAPÍTULO 3..... 27

BEM-ESTAR DE CAVALOS ATLETAS E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ESPORTIVO

Juliana Vieira Dumas

Ana Flávia Sousa. Santos

Isabella Eduardo da Silva

Thayná Garcia. Amorim

Fabiola de Oliveira. Paes. Leme

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5982108113>

CAPÍTULO 4..... 30

BIOMECÂNICA DA LOCOMOÇÃO EM BOVINOS LEITEIROS: REVISÃO DE LITERATURA

Artur Paula Azambuja Severino

Richarlla Aparecida Buscariol Silva

Gabriel Faria Carvalho

Pedro Manoel de Souza Neves

Amanda Freitas Melo

Murilo da Silva Garcia

Gabriel Pinheiro Pomim

Heliná Rayne Pereira Toledo

Danila Fernanda Rodrigues Frias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5982108114>

CAPÍTULO 5..... 42

CARCINOMA AMELOBLÁSTICO EM CANINO DOMÉSTICO – RELATO DE CASO

Camila Campagnolo

Gabriela Berno

Leticia Candida dos Santos Ramos

Adriano Freire

Alessandra Snak

Monica Regina de Matos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5982108115>

CAPÍTULO 6..... 47

CLAUDICAÇÃO EM CÃES POR OSTEOARTRITE - DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA

Gabriela Berno

Jessica Andrea Stein

Denner Francisco Tomadon Fiorin

Camila Campagnolo

Renato Herdina Erdmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5982108116>

CAPÍTULO 7..... 52

COLOBOMA DE PÁLPEBRA EM UM GATO – RELATO DE CASO

Aline Del Consulo

Mirian Siliane Batista de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5982108117>

CAPÍTULO 8..... 57

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ENTRÓPIO EM CÃO: RELATO DE CASO

Brígida Rafaela Liebl Moreira

Luana Gabriele Weber

Rafaella Guedes Santos

Carolina Lacowicz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5982108118>

CAPÍTULO 9..... 61

DENTIÇÃO DE MAZAMA GOUAZOUBIRA E MAZAMA NANA

Larissa Rossato Oliveira

Adriano de Oliveira Torres Carrasco

Gabriela Mariano da Silva

Thalita Caroline Heupa

Rodrigo Antonio Martins de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5982108119>

CAPÍTULO 10..... 66

EFEITO DO ÓLEO ESSENCIAL DOS FRUTOS DE AROEIRA VERMELHA (SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS RADDI) NO PERÍODO PRÉ-IMPLANTE DE RATAS PRENHES

Moema Sousa de Oliveira
Karoline Figueredo Rodrigues
Marina Rebeca Soares Carneiro de Sousa
Jamylla Mirck Guerra de Oliveira
Silvéria Regina de Sousa Lira
Maria Zenaide de Lima Chagas Moreno Fernandes
Rozeverter Moreno Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59821081110>

CAPÍTULO 11 71

ESPOROTRICOSE EM FELINOS DOMÉSTICOS, CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ

Giulia Del Giudice Figueiredo de Araujo
Adriana Jardim de Almeida
Gabriela Martins Pereira
Paula Ramalho Marques
Lorena Costa Araújo
Sarah Ormonde Cardoso
Gustavo de Souza Gomes Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59821081111>

CAPÍTULO 12..... 80

ESTABELECIMENTO DOS VALORES BROMATOLÓGICOS QUÍMICOS E NUTRITIVOS DE ROEDORES CRIADOS NO BIOTÉRIO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO UTILIZADOS PARA ALIMENTAÇÃO DE SERPENTES

Alfred Werner Medina Loosli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59821081112>

CAPÍTULO 13..... 87

EXAMES IMAGIOLÓGICOS PARA AVALIAÇÃO HEPÁTICA EM MARITACA (*PSITTACARA LEUCOPHTHALMUS*): RELATO DE CASO

Luciana Del Rio Pinoti
Sergio Diniz Garcia
Amanda Gabriela Abonizio
Jardel Felipe Tremea
José Carlos Soares Junior
Vinícius Camarena Borges
Débora Barbosa Bruno
Talita Franco Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59821081113>

CAPÍTULO 14..... 90

FREQUÊNCIA DA LEPTOSPIROSE EM GATOS DO MUNICÍPIO DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL

Mylenna Aylla Ferreira de Lima

Severino Silvano dos Santos Higino
Camila Almeida de Azevedo
Gianni Coutinho Cunha
Italo Virgulino dos Santos
Ana Luiza Soares Ferreira
Renato Vaz Alves
Alick Sulliman Santos de Farias
Bruno Cavalcanti Nunes Tavares
Allyson Ramon da Cunha
Télio Samuel Pereira de Alexandria
Crislaine da Silva dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59821081114>

CAPÍTULO 15..... 98

GASTROTOMIA EM CÁGADO-DE-BARBICHA (PHRYNOPS HILARII) REABILITADO NO CENTRO DE REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES – CRAS

Lucas Cazati
Fabiana Barreto Novaes e Silva Cazati
Glaucia Rossatto Dias Da Silva
Thyara de Deco-Souza e Araujo
Larissa Helen Alcantara da Silva
Allyson Favero
Giovani da Silva Xavier
Gilberto Gonçalves Facco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59821081115>

CAPÍTULO 16..... 103

HIPERSENSIBILIDADE ALIMENTAR EM CÃES: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PARA UMA QUALIDADE DE VIDA MELHOR

Laíra Fernandes Dias
Breno Henrique Alves
Sávio Tadeu Almeida Júnior
Thaís Helena Carvalho Corrêa
Hilary Cecília Vitor Custódio
Dyovana Fernanda Coelho Ferreira
Joel de Freitas Paródia Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59821081116>

CAPÍTULO 17..... 110

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: ASPECTOS PRODUTIVOS PIRARUCU

Davy Frazão Lima
Ana Larissa Pereira da Silva
José Roberto Brito Freitas
Ramón Yuri Ferreira Pereira
Raimundo Cleidson Oliveira Evangelista
Ana Paula de Almeida Sousa
Jane Mello Lopes

Alécio Matos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59821081117>

| | |
|-------------------------------------|------------|
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 119 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 120 |

CAPÍTULO 16

HIPERSENSIBILIDADE ALIMENTAR EM CÃES: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PARA UMA QUALIDADE DE VIDA MELHOR

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 08/10/2021

Laíra Fernandes Dias

Centro Universitário do Sul de Minas -UNIS/MG
Varginha- MG
Link orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0643-9482>

Breno Henrique Alves

Universidade Federal de Lavras – UFLA.
Departamento de Medicina Veterinária –DMV
- Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias.
Varginha – MG
Link orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9001-3643>

Sávio Tadeu Almeida Júnior

Universidade Federal de Lavras – UFLA.
Departamento de Medicina Veterinária – DMV
- Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias.
Varginha – MG
Link orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1037-4765>

Thaís Helena Carvalho Corrêa

Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS/MG
Varginha- MG
Link orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2181-9915>

Hilary Cecília Vitor Custódio

Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS/MG
Varginha- MG

Link orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8485-4211>

Dyovana Fernanda Coelho Ferreira

Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS/MG
Varginha- MG
Link orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5203-8102>

Joel de Freitas Paródia Júnior

Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS/MG
Varginha- MG
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3440604624383034>

RESUMO: A hipersensibilidade alimentar está entre as dermatopatias de origem alérgica mais comuns, tendo como principal característica o prurido não sazonal oriundo da ingestão de componentes ou aditivos antigênicos da dieta. Sua imunopatologia ainda não é muito bem definida e chegar em um diagnóstico pode ser complexo, o que exige método, tempo e rigor, pois é baseado na eliminação de outras dermatopatias alérgicas e na utilização de uma dieta de eliminação, seguida do teste de provocação. O prognóstico é considerável favorável e o tratamento consiste em evitar alimentos identificados no teste de provocação, controle de ectoparasitas, terapia tópica com shampoos antimicrobianos, hidratantes e sprays antipruriginosos para reduzir a alergia, assim como o uso de glicocorticoides e imunomoduladores. Portanto, o atual trabalho foi realizado através de levantamento de dados com o objetivo de mostrar a importância do

diagnóstico e tratamento da hipersensibilidade alimentar em cães, onde são essenciais a dedicação do clínico e a grande conscientização do tutor, visto que é um processo longo e que exige muitos cuidados. Com isso, espera-se despertar nos profissionais e tutores, o quanto a dedicação de ambas as partes pode fazer a diferença na qualidade de vida do cão.

PALAVRAS-CHAVE: alergia, dermatopatias, prurido.

FOOD HYPERSENSITIVITY IN DOGS: THE IMPORTANCE OF DIAGNOSIS AND TREATMENT FOR A BETTER QUALITY OF LIFE

ABSTRACT: Food hypersensitivity is among the most common allergic skin disorders, the main characteristic of which is the non-seasonal pruritus resulting from the ingestion of antigenic components or additives in the diet. Its immunopathology is not yet well defined and reaching a diagnosis can be complex, which requires method, time and rigor, as it is based on the elimination of other allergic skin diseases and the use of an elimination diet, followed by the provocation test. The prognosis is considerable favorable and the treatment consists of avoiding foods identified in the provocation test, ectoparasite control, topical therapy with antimicrobial shampoos, moisturizers and anti-pruritic sprays to reduce allergy, as well as the use of glucocorticoids and immunomodulators. Therefore, the current work was carried out through data collection in order to show the importance of the diagnosis and treatment of food hypersensitivity in dogs, where the dedication of the clinician and the great awareness of the tutor are essential, since it is a long and that requires a lot of care. With this, it is expected to awaken in professionals and guardians, how much the dedication of both parties can make a difference in the dog's quality of life.

KEYWORDS: Allergy, skin diseases, pruritus.

INTRODUÇÃO

As consultas dermatológicas em pequenos animais representam de 25 a 30% do total de consultas veterinárias, onde a procura desta especialidade se dá pela principal manifestação clínica que é o prurido. A hipersensibilidade alimentar está entre as dermatopatias de origem alérgica mais comum, sendo que em cães é a terceira colocada quanto à frequência, estando atrás da dermatite alérgica à picada de pulgas e à dermatite atópica (SILVA et al., 2009).

Considerada uma desordem cutânea, a hipersensibilidade alimentar tem como principal característica o prurido não sazonal oriundo da ingestão de componentes ou aditivos antigênicos da dieta, onde as proteínas são as principais indutoras da afecção (ALÉSSIO et al., 2017).

Em termos de exames, a pele é a que mais sofre erros de abordagem. Muitos clínicos, influenciados pela ansiedade do tutor, acabam pulando passos importantes no exame do paciente. É necessário que seja feito um exame clínico completo, com identificação, anamnese, exame físico, além dos exames complementares (LUCAS, 2014).

Como sua imunopatologia ainda não é muito bem definida, chegar a um diagnóstico pode ser mais complexo. Primeiramente, o diagnóstico é baseado na eliminação de outras dermatopatias alérgicas com sintomas semelhantes e, após isso, é feita uma dieta de

eliminação, que deve ser utilizada por um período entre 6 e 12 semanas, seguida do teste de provocação (JUNIOR, 2015).

O tratamento consiste em retirar da dieta do paciente os alimentos agressores identificados no teste de provocação durante o processo de diagnóstico, o que torna o prognóstico bom. Já para a manutenção, podem ser usadas dietas caseiras ou hipoalergênicas, associadas ou não a medicamentos, e o tutor deve ficar atento as substâncias contidas em brinquedos mastigáveis, vitaminas e outras medicações (DURANTI, 2012).

O objetivo desse trabalho foi fazer uma revisão de literatura sobre a hipersensibilidade alimentar em cães, visto que essa afecção necessita de uma grande dedicação do clínico e também de muita conscientização do tutor para um diagnóstico assertivo e tratamento correto, pois é uma fase longa e requer muitos cuidados específicos.

REVISÃO DE LITERATURA

Etiopatogenia

A hipersensibilidade alimentar é uma reação orgânica adversa aos alimentos que envolve, no seu mecanismo etiopatogênico, uma resposta alérgica que pode determinar alterações nos diversos sistemas orgânicos, onde as manifestações cutâneas são as que mais chamam a atenção dos tutores dos animais. Essa afecção não tem predisposição hereditária, sexual ou racial e pode acometer cães de qualquer idade (SCOTT et al., 2001).

A principal manifestação da hipersensibilidade alimentar é o prurido não sazonal, com lesões localizadas ou generalizadas. As principais regiões acometidas são a região de orelhas e ouvidos, patas, face, áreas inguinais ou axilares, pescoço e períneo, onde a parte acometida pode apresentar eritema, pápulas, pústulas e colarinho epidérmico, visto que a maioria das lesões é resultado de automutilação (ALÉSSIO et al., 2017).

Dermatoses secundárias, como foliculite bacteriana, dermatite por *Malassezia*, dermatite piotraumática e pododermatite bacteriana podem ocorrer e, após o tratamento dessas condições, o prurido retorna nas áreas de predileção da alergia alimentar. Além disso, otite externa recorrente, uni ou bilateral, também é um achado comum e, inclusive, os cães podem apresentar somente essa manifestação dermatológica (JACKSON, 2009).

Diariamente os cães são expostos a diversos potenciais antígenos alimentares que podem estimular a produção de anticorpos, os quais podem provocar uma reação sempre que tal alimento for ingerido. Com o passar do tempo, o animal pode desenvolver uma resposta imune a determinados alimentos, onde sua ingestão ocasionará o aparecimento dos sinais clínicos (DURANTI, 2012).

A patogenia envolve reações de hipersensibilidade tipo II, III e IV e antígenos alimentares como as glicoproteínas. Os antígenos são macromoléculas proteicas hidrossolúveis cujo peso molecular ultrapassa 7500 dáltons. As funções de tolerância e exclusão de antígenos são asseguradas através da barreira mucosa, regulação da resposta

imune, eliminação e tolerância dos antígenos que atingem a mucosa. Qualquer prejuízo nessas defesas predispõe o animal a alergia alimentar, pois essas macromoléculas são absorvidas pela mucosa intestinal e reconhecidas como antígeno devido a falhas no sistema imunológico (FERNANDES, 2005).

Apesar de qualquer proteína ser um potencial alérgeno (antígenos que causam alergia), em cães os principais antígenos alimentares relatados são carne bovina, carne de cordeiro, carne de frango e ovo, produtos lácteos, trigo e soja. Consideradas uma pequena porcentagem, essas proteínas tem a aptidão de causar uma reação alérgica e isso se dá pelo epítopo, que é a área da molécula do antígeno que se liga aos receptores celulares e aos anticorpos ou determinante antigênico (DURANTI, 2012).

O mecanismo da alergia se inicia quando o alérgeno entra em contato com a célula, onde a partir disso as células plasmáticas iniciam uma superprodução de anticorpos IgE, que se ligam aos mastócitos. Quando o alérgeno entra no corpo pela segunda vez os anticorpos IgE reagem e os mastócitos liberam histamina e outros mediadores alérgicos, como as interleucinas, causando a reação alérgica (CAMPOS, 2017).

Diagnóstico

Segundo Lucas (2014), a pele é considerada o “espelho do organismo” por refletir processos instalados internamente e apresentar-se alterada quando outros órgãos são acometidos. Por isso, o diagnóstico necessita de uma boa elaboração da história clínica, um minucioso exame físico e de pesquisas feitas através da dieta, o que exige método, tempo e rigor.

É importante que o tutor passe todo o histórico alimentar do cão, a fim de identificar se algum dos ingredientes, como biscoitos, suplementos, medicamentos, brinquedos mastigáveis, petiscos, dentre outros, estão relacionados com alergia alimentar, descobrir quais ingredientes o animal nunca comeu e saber como está o controle de ectoparasitas. Na anamnese, o tutor deve ser bem específico em relação a quantidade e tipo de processamento do alimento, enquanto no exame físico, o clínico deve observar os sinais de doença alérgica e demais alterações que possam contribuir com essa alergia (CAMPOS, 2017).

Não existe um exame que identifique a hipersensibilidade alimentar e por isso o diagnóstico é feito à base de eliminação e diagnóstico diferencial. Os diagnósticos diferenciais mais comuns são: dermatite alérgica a picada de pulga (DAPP), sendo importante observar presença de pulgas e suas sujidades e principalmente saber sobre o controle de ectoparasitas, dermatite atópica, que tem os sinais clínicos idênticos aos da hipersensibilidade alimentar, farmacodermia, saber do uso de medicamentos prévios, doenças autoimunes, pois também afetam patas, região periocular e perilabial, e demodicidose, que pode ser descartada através de raspado cutâneo. Todos os diagnósticos diferenciais devem ser excluídos e infecções secundárias tratadas antes de fechar o diagnóstico para hipersensibilidade alimentar

(GROSS et al., 2009).

Para dar continuidade ao diagnóstico é iniciada uma dieta de eliminação, na qual é oferecido ao cão um alimento que ele nunca tenha consumido antes. A duração da dieta pode variar de 6 a 12 semanas, sendo preconizada 8 semanas, e neste período o cão não deve ingerir nada além da própria dieta. Em caso de uso de medicamentos, os mesmos devem ser interrompidos na fase final da dieta, sob orientação do médico veterinário, para que não haja interferências (JUNIOR, 2015).

Essa dieta pode ser feita com comida caseira, sendo baseada em carboidrato, como batata e batata doce, e proteína, onde sugere-se o uso de carnes exóticas como rã e coelho. A vantagem de ser caseira é que a dieta não terá aditivos, terá maior palatabilidade e o tutor consegue controlar as proteínas e o hidrato de carbono, porém, ela demanda tempo, é onerosa e posteriormente será mais difícil readaptar o animal a dieta comercial (CAMPOS, 2017).

A dieta de eliminação também pode ser feita com ração, desde que seja com proteína hidrolisada, pois apresenta menor risco de reação alérgica por passarem pelo processo de hidrólise. Esse processo é feito mediante ação enzimática a fim de diminuir o peso molecular das proteínas, que são fracionadas em peptídeos, diminuindo seu poder alergênico. Além disso, a hidrólise também aumenta a capacidade digestiva da proteína, onde dessa forma ela fica menos tempo no intestino, oferecendo menos tempo para o possível aparecimento de alergia e intolerância (JUNIOR, 2015).

A resposta da dieta sendo positiva, ou seja, o cão apresentando alguma melhora, é um forte indicio de hipersensibilidade alimentar e inicia-se o teste de provocação. A não melhora pode ter relação com outra causa ou ter falha por parte do tutor e família que talvez possam ter dado alimento fora da dieta. O teste de provocação consiste em oferecer ao animal o alimento que ele consumia antes da dieta de eliminação. Se os sintomas reaparecerem, o diagnóstico de hipersensibilidade alimentar é confirmado (LÓPEZ, 2008).

Tratamento

Para aliviar o processo do prurido, como terapia tópica podem ser utilizados shampoos que tenham em sua composição os componentes necessários para controlar a descamação da pele e ação antibacteriana, juntamente com hidratantes que irão ajudar na criação de uma camada protetora de gordura que retém a água e os nutrientes, evitando assim que a pele descame ou rache (DURANTI, 2012).

Os glicocorticoides também são utilizados devido seu efeito ser a curto prazo e tirar o animal da crise rapidamente. Imunomoduladores também são utilizados devido a sua segurança no uso prolongado, visto que mantém a eficácia dos corticoides, porém sem causar os mesmos efeitos colaterais (CAMPOS, 2017).

Além disso, o tratamento vai consistir em fazer o controle de ectoparasitas

regularmente e evitar alimentos identificados no teste de provocação, sendo utilizada na manutenção prolongada a dieta caseira, que deve ser nutricionalmente adequada, ou as rações hipoalergênicas (JUNIOR, 2015).

O prognóstico é considerável favorável quando o alérgeno é identificado e eliminado da dieta, porém é sujeito a recidivas em função de novos alérgenos alimentares em potencial presentes na dieta. Para isso, tutores devem assegurar que brinquedos e medicações tenham substâncias seguras e ficarem atentos a cães que tem acesso a rua, pois podem ingerir acidentalmente alguma substância que possa causar uma alergia (DUCLOS, 2005).

Bem-Estar e Qualidade de Vida

O bem-estar envolve tanto a parte física como mental de um animal, onde suas necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde devem ser levados em consideração. Um bem-estar inadequado pode ser identificado por mensurações fisiológicas de estresse e resposta imunológica reduzida (BROOM et al., 2004).

Em um estudo sobre controle de prurido feito nos Estados Unidos, através de questionários espalhados em 26 clínicas, Cosgrove et al. (2015) relatou que a qualidade de vida dos cães antes do tratamento era bem prejudicada, onde tutores reclamavam que o comportamento do cão tinha mudado, que o animal estava menos brincalhão e mais cansado. Contudo, após o tratamento adequado, os tutores perceberam uma mudança no bem-estar de seus cães, visto que voltaram a ser ativos, pareciam felizes e tinha melhorado até a qualidade de sono, tanto do tutor como do animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipersensibilidade alimentar faz parte do grupo de enfermidades que apresentam um diagnóstico mais complexo, visto que acometer a pele que é suscetível a várias outras doenças que apresentam sinais clínicos semelhantes, que acabam interferindo no bem-estar do animal. Um detalhado histórico clínico, um diagnóstico diferencial e uma dieta de eliminação aliada a um teste de provocação são métodos confiáveis para se chegar ao diagnóstico definitivo. Porém, seu diagnóstico e tratamento levam tempo e o sucesso depende muito da dedicação do tutor em seguir todas as recomendações passadas pelo Médico Veterinário para que o animal possa ter uma vida saudável, prezando sempre por seu bem-estar.

REFERÊNCIAS

ALÉSSIO, Beatriz Crepaldi et al. **Hipersensibilidade alimentar em um cão**. ANAIS DA X MOSTRA CIENTÍFICA FAMEZ / UFMS, CAMPO GRANDE, 2017.

BROOM, D. et al. **Bem-estar animal: Conceito e questões relacionadas – Revisão**. Archives of Veterinary Science, v.9, n.2, 2004, p.1-11.

CAMPOS, Ana Carolina Castela de. **Reação Alimentar Adversa em Cães**.Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2017.

COSGROVE, S. B. et al. **Long-term compassionate use of oclacitinib in dogs with atopic and allergic skin disease: safety, efficacy and quality of life**. Veterinary Dermatology. 2015, v. 26. p.171-180.

DUCLOS, D. Reações alimentares. **Dermatologia de pequenos animais: consulta em 5 minutos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005, p. 253-256.

DURANTI, Roberta Gomes. **Dermatite Trofoalérgica (Alergia Alimentar) em Cães: revisão de literatura**. 2012. 43p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

FERNANDES, Marcos Eduardo. **Alergia Alimentar em Cães**. 2005. 104p. Dissertação (Pós Graduação em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

GROSS, T. et al. **Doenças perivasculares da derme. Doenças de pele do cão e do gato: diagnóstico clínico e histopatológico**.2. edição. São Paulo: Roca, 2009, p. 194-230.

JACKSON, H. **Food allergy in dogs - clinical signs and diagnosis**. European Journal of Companion Animal Practice, Paris, 2009, p. 230-233.

JUNIOR, René Rodrigues. Nutrição e Dermatologia: Hipersensibilidade alimentar. In: JERICÓ, Marcia Marques et al. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. cap. 40, p. 1060-1073. ISBN 978-85-277-2666-5.

LÓPEZ, J. **Dermatitis y Reacciones Adversas a los Alimentos**. Revista de Veterinaria, Málaga, 2008, p. 1-16.

LUCAS, Ronaldo. Semiologia da Pele. In: FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinária: A Arte do Diagnóstico**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2014. cap. 13, p. 1092-1149. ISBN 978-85-4120454-5.

SCOTT, D.W. et al. Canine food hypersensitivity. In: **Small animal dermatology**.Philadelphia: W.B. Saunders, 2001, p.624-627.

SILVA Silvia et al. **Estudo Casuístico de Dermatites por Reação de Hipersensibilidade em Cães e Gatos**. Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias. 104 (569-572): 45-53, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação tóxica do veneno 19
Afecções podais 31, 40
Agenesia 52, 53
Alergia 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110
Alterações locomotoras 30, 31, 39
Análises 22, 43, 80, 81, 82
Articulações 33, 47, 49, 81

B

Bienestar animal 4, 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 11
Biomecânica 4, 30, 31, 32, 34, 39, 40
Bovinocultura leiteira 30, 31, 32
Bromatologia 80, 81

C

Cachorro 42
Cão 5, 46, 57, 105, 107, 108, 109, 110
Celiotomia 99, 103
Cervídeo 61
Cirurgia 18, 27, 51, 52, 57, 58, 60
Cirurgia de pálpebra 57
Claudicação 5, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 47, 48, 49, 50
Competições 27, 28
Comportamento 27, 28, 36, 40, 43, 45, 48, 61, 109, 114
Corpo estranho 99, 100
Cras 7, 88, 99

D

Dente 58, 61, 63, 64
Dermatopatias 72, 104, 105
Dor crônica 47, 48, 49, 50, 51

E

Equinos 27, 28

Esporte 28

F

Felinos 6, 52, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 93, 95, 96, 97, 98

Fígado 26, 68, 87, 88

G

Gatos 6, 46, 51, 53, 55, 58, 71, 72, 79, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 110

H

Histopatológico 42, 43, 45, 110

I

Indicadores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

K

Keywords 19, 28, 31, 42, 47, 53, 57, 62, 67, 80, 87, 92, 105, 112

L

Leptospirose 6, 91, 92, 93, 94, 97, 98

Liver 87

M

Morfologia 61, 63, 113

N

Neoplasia epitelial 42

O

Oftalmologia veterinária 57

Osteoartrite 5, 47, 48, 49, 50, 51

Ovinos lecheros 1, 10

P

Pálpebras 52, 53, 54, 57

Performance 27, 28

Pirarucu 7, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Plastrão 99, 100, 101, 102

Prurido 104, 105, 106, 108, 109

R

Radiografias 47

Raio-X 87

Ratas prenhes 6, 66, 67

Réptil 99

S

Schinus terebinthifolius 6, 66, 67, 68, 70

T

Toxicidade reprodutiva 66, 69

Tumor odontogênico 42

U

Ultrasound 87

Ultrassom 87, 88

V

Valor nutricional 80, 81, 86

Veado 61, 65

Veneno botrópico. Mionecrose 19

W

Welfare quality® 4, 1, 3, 4, 10

X

X-Ray 87

Z

Zoonose 72, 91, 92



A subsistência da medicina veterinária e sua preservação 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



A subsistência da medicina veterinária e sua preservação 2

www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 